

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Claudia Mascarenhas Fernandes

PSICANÁLISE PARA AQUELES QUE AINDA NÃO FALAM?

A IMAGEM E A LETRA NA CLÍNICA COM O BEBÊ

São Paulo

2010

Claudia Mascarenhas Fernandes

PSICANÁLISE PARA AQUELES QUE AINDA NÃO FALAM?
A IMAGEM E A LETRA NA CLÍNICA COM O BEBÊ

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da
Universidade de São Paulo para obtenção do
título de doutor em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Clínica.

Orientadora: Jussara Falek Brauer

São Paulo, 2010

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA TRABALHO,
POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E
PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Fernandes, Claudia Mascarenhas.

Psicanálise para aqueles que ainda não falam? A imagem e a letra na
clínica com o bebê / Claudia Mascarenhas Fernandes; orientadora Jussara
Falek Brauer. -- São Paulo, 2010.

205 f.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de
Concentração: Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia da Universidade
de São Paulo.

1. Psicanálise da criança 2. Bebês 3. Clínica 4. Imagem 5. Escrita I.
Título.

RJ504.2

Nome: Claudia Mascarenhas Fernandes

Título: Psicanálise para aqueles que ainda não falam? A imagem e a letra na clínica com o bebê

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia
da Universidade de São Paulo (USP)
para obtenção do título de doutor em
Psicologia clínica.

Aprovado em:

Banca examinadora

Prof.Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof.Dr.: _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Para meu pai que, depois do seu término, ensinou-me a continuidade.

Para meu filho, que me ensinou sua paciência.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Jussara Falek Brauer, que sempre acredita que posso ir mais um pouquinho.

À banca de qualificação, Ângela Maria Resende Vorcaro e Andréa Menezes Masagão, que muito contribuíram para a continuidade do trabalho.

À Maria Auxiliadora Fernandes e Aurélio Souza pela leitura amiga.
À Viviane pela atenção às palavras.

RESUMO

A prática clínica com aqueles que não falam pode ser fundamentada no campo da psicanálise, ainda que com a criança, e mais especificamente com o bebê, ela tenha sido interrogada em seus fundamentos. A clínica com o bebê não somente pode ser lida pela psicanálise, como pode vir a ser sua forma mais radical de apresentação: a psicanálise como uma prática de discurso sem palavras. Para isso, contudo, é necessário que essa clínica possa ser pensada para além do espaço euclidiano, afastando-se da idéia biunívoca de um lado e outro lado entre personagens e passando para uma clínica que toma a transferência numa estrutura que inclui o analista. A imagem com apoio da letra são elementos da psicanálise imprescindíveis para a viabilidade das leituras dessa clínica. Algumas leituras como a tradução, a transcrição e a transliteração são efetivas em relação à imagem e à letra, e mais ainda: a transcrição transitiva é outra leitura que, do lado daquele que não fala, favorece o manejo clínico. Não se trata então de tomar o bebê como conseqüência das marcas de seus cuidadores, mas de verificar os efeitos de real que o bebê provoca em seus cuidadores que, tomados juntamente com o bebê em seu espaço também de “não fala”, marcam, de modo particular, o encontro do *infans* com a linguagem.

Palavras-chave: psicanálise, psicanálise da criança, bebê, imagem e letra.

ABSTRACT

The clinical practice with those who do not speak can be grounded in the field of psychoanalysis, even though it has been questioned in its fundamentals, when it refers to the child and more specifically, to the baby. Not only can the clinical practice with infants be read by the psychoanalysis, but it can also be presented in its most radical form: the psychoanalysis as a practice of discourse without words. However, for this to happen, it is necessary to conceive this practice beyond the Euclidean space, dismissing the biunivocal idea of one side and another side between people, and moving to a clinical practice that places the transference in a structure that includes the analyst. Imagery, with the support of the letter, is an indispensable element in psychoanalysis to make the readings in this clinical practice viable. Some readings such as translation, transcription and transliteration are effective in relation to the image and the letter, especially the transitive transcription, as another reading that, on the side of the one who does not speak, favors the clinical management. It's not the case of seeing the infant as a consequence of the marks caused by his or her caretakers. Rather, it should be considered what the infant's effects of the real cause in his or her caretakers, who, taken together with the baby in his/her space of non-speech, indicate the encounter of the *infans* with the language in a particular way.

Keywords: psychoanalysis, child psychoanalysis, infant, imagery, letter.

SUMARIO

1. Apresentação.....	10
2. Capítulo 1.....	20
2.1. Dos antecedentes e seus fundamentos.....	22
3. Capítulo 2.....	61
3.1. A clínica no seu espaço euclidiano.....	65
3.2. Transitivismo.....	75
3.3. Antecipação.....	79
3.4. Direção do tratamento.....	86
3.5. Topologia dos afetos: morte e invasão.....	102
4. Capítulo 3.....	116
4.1. A grande querela sobre a noção de imagem.....	128
4.2. O que faz a psicanálise com a imagem?.....	137
4.3. A clínica do escrito.....	155
5. Capítulo 4.....	170
5.1 Considerações finais.....	173
Referencias bibliográficas.....	181
Anexos.....	191

1. Apresentação

É inerente à clínica com o bebê o questionamento sobre sua filiação, suas razões e seus fundamentos. Mas como pode ser fundamentada, no campo da psicanálise, uma prática clínica com aqueles que ainda não falam?

A linearidade não encontra lugar num pensamento sobre a clínica, tampouco a igualdade torna-a mais compreensível. Nem a igualdade nem a linearidade produzem pensamentos. A clínica nasce de paradoxos, e é essa a clínica que a psicanálise contempla. Defendo com esta tese a idéia, construída a partir do meu percurso clínico, de que a clínica com aqueles que ainda não falam constitui o campo psicanalítico em sua apresentação mais radical: a psicanálise tomada como um discurso sem palavras. Contudo, para a viabilidade clínica dessa prática cotidiana com aqueles que não falam, a imagem e a letra precisam ser tomadas como elementos que esteiam essa clínica no campo da psicanálise.

A tese trata do escrito de um percurso clínico. Nem relato de experiência nem, tampouco acumulação acadêmica de teorias, mas, sobretudo, a clínica e sua formalização em psicanálise. Neste percurso, tomei inicialmente como alicerce a clínica para aqueles que ainda não falam, mais precisamente, os bebês, para posteriormente me solidarizar com a idéia da psicanálise como um discurso sem palavras¹.

¹ Essa idéia orientou Lacan a partir do seminário “De um Outro ao outro”, de 1968/1969. Ele abre o seminário com uma frase no quadro: “A essência da teoria psicanalítica é um discurso sem palavras”, (Lacan, De um Outro ao outro, publicação não comercial exclusiva para os membros do centro de estudos freudianos do Recife. Tradução Francisco Sertineri e Coll. 2004. p 9.). Esse enunciado, que irá ser tratado por Lacan em outros momentos a partir daí, sugere que a estrutura não necessita de elementos verbalizados e nem sequer que se precisa compreende-la ou necessite ter sentido, o real vem ultrapassar a importância da palavra.